

A partir do II EPISTED – Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação (2006) e considerando a conjuntura de campos comuns de pesquisa com o Grupo Temático de Trabalho (GTT) de Epistemologia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) foi proposta a realização dos seminários de forma integrada com os Colóquios de epistemologia da Educação Física que já vinham acontecendo desde 2002. Essa integração foi motivada pela constatação nos registros da produção do Grupo Paideia/FE/Unicamp, e com a significativa presença de mestres e doutores oriundos da Educação Física que produziam suas pesquisas dentro do grupo. Das 378 pesquisas defendidas em dezembro de 2005, 45 pesquisas são dedicadas à problemática da Educação Física, seja na tentativa da fundamentação de uma filosofia da área ou da reflexão sobre a história da Educação Física.

Em dezembro de 2006 por ocasião do III Colóquio de Epistemologia da Educação Física e II EPISTED organizado pelo grupo de pesquisa PAIDEIA e por este GTT, na FE Unicamp foi realizado um debate em torno das tendências e correntes epistemológicas contemporâneas que vem ganhando centralidade em torno dos denominados “giros” ou “viradas”. Esses giros ganham denominações variadas, dependendo das diversas perspectivas epistemológicas e enfoques filosóficos. Os giros surgem como uma reação ao cientificismo ou ao discurso científico moderno, que se fundamentam na filosofia analítica. Essa corrente filosófica entende o conhecimento como uma representação mental do real (mentalismo) e o discurso científico objetivo como uma expressão dessa representação mental. As temáticas desenvolvidas no evento giraram em torno das problemáticas filosóficas da Educação e da Educação Física e sobre o debate das tendências epistemológicas e pedagógicas das pesquisas atuais desenvolvidas nesses campos do conhecimento.

Com o objetivo de recuperar essa polêmica dada no âmbito da filosofia e da filosofia da ciência e procurando uma maior compreensão desse debate contemporâneo o GTT Epistemologia convidou sócios do CBCE para apresentarem esses giros ou viradas, considerando as especificidades do campo da Educação Física/Ciências do Esporte.

Particularmente o debate sobre os “giros epistemológicos” e suas repercussões na pesquisa educacional ganhou momentos de maior aprofundamento em mesas redondas durante o XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado em Recife em setembro de 2007.

Atendendo a lógica da evolução desse debate foram apresentados: 1. Giro Linguístico: Homero Luis Alves de Lima (UFCE); 2. Giro Hermenêutico: Paulo Evaldo Fensterseifer (Unijui); 3. Giro Pragmático: Walter Bracht (UFES); 4. Giro Ontológico: Silvio Sánchez Gamboa (Unicamp).

Nesta oportunidade foi sugerida a ampliação do debate, ao considerar a sua relação com as

teorias do conhecimento e os desdobramentos na controvérsia epistemológica contemporânea entre modernidade e pós-modernidade, assim como as reações à denominada “virada lingüística”.

As tentativas de aprofundamento incluem um olhar crítico sobre as diversas “viradas epistemológicas” (lingüística, hermenêutica, pragmática e ontológica), uma retomada das teorias do conhecimento que fundamentam as pesquisas em Educação e Educação Física, e uma atualização das controvérsias em torno dos pós-modernismos.

Por ocasião do III EPISTED e IV Colóquio de Epistemologia da Educação Física, buscou-se aprofundar nas temáticas já desenvolvidas em conjunto com o GTT Epistemologia ao considerar o apoio da Secretaria Estadual de São Paulo do CBCE sediada na FE/UNICAMP manteve-se, também, a articulação entre as duas entidades para a realização deste novo evento.

Como público alvo, os pesquisadores das áreas da Educação e da Educação Física, interessados na explicitação e reflexão sobre os métodos utilizados nas suas pesquisas e os pressupostos epistemológicos e filosóficos que as fundamentam e/ou interessados no debate sobre os modismos teórico-metodológicos que permeiam a produção do conhecimento nas áreas das ciências humanas e sociais.

Tratou-se de um evento que reuniu a comunidade acadêmica, alunos(as) de graduação, de pós-graduação e pesquisadores oriundos de diversas universidades brasileiras e estrangeiras com o objetivo principal de socializar resultados de estudos e pesquisas sobre a problemática da epistemologia e as teorias do conhecimento que sustentam a pesquisa em Educação e Educação Física.

Com a realização conjunta do evento esperava-se conseguir: a) divulgação dos trabalhos dos pesquisadores do grupo Paideia/FE/UNICAMP e da produção nacional do GTT em Epistemologia da Educação Física; b) consolidação de “redes acadêmicas”, tendo como foco pesquisas acerca da relação epistemologia e teorias da educação; c) publicação de caderno (indexado) com os resumos ampliados das mesas redondas e os resumos dos trabalhos aprovados pelo comitê científico; d) publicação dos textos completos das comunicações orais e dos posteres na forma de CD, também indexado; e) publicação dos conteúdos apresentados nas mesas redondas em número especial de revistas especializadas em Educação e/ou Educação Física (ainda em construção e encaminhamento).

Especificamente nesta mesa especial durante o XVI CONBRACE, convidamos alguns dos pesquisadores participantes do IV Colóquio e III Episted. Para debater sobre a Temática Geral: **Epistemologias e teorias do conhecimento na pesquisa em Educação e Educação Física: as reações aos pós-modernismos**, convidamos a Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel (UFBA) para a conferência de abertura.

Ementa: A compreensão do debate sobre as novas correntes pós-modernistas que vem influenciando a pesquisa em Educação e Educação Física pode se orientar pelas reações à “virada linguística”. Tais reações se expressam nas viradas “hermenêutica”, “pragmática” e o resgate da “ontologia” ou do real independente da consciência e da linguagem. Tanto o debate como o sentido das diversas reações deve ser ponderado com as teorias de conhecimento e as perspectivas histórico-sociais em confronto. As ponderações e confrontos devem ser explicitados, para os pesquisadores se apropriarem criticamente de novas ferramentas de análise e/ou superarem modismos, desvios e posturas ingênuas que produzem dispersões e diluem a capacidade de aprofundamento na compreensão das práticas pedagógicas e os compromissos históricos dos educadores.

Para debater sobre os temas centrais:

1. Pós-modernidade e teorias críticas. (1ª Mesa redonda dia 09/12/2008). Convidamos o Dr. Edson Marcelo Húngaro (UnB).

Ementa: Mesa que pretende discutir as reações aos pós-modernismos a partir das teorias críticas. As teorias críticas, seus pressupostos e categorias (capacidade da razão humana de compreender a realidade e a história, historicidade e totalidade) são alvo do debate entre modernidade e pós-modernidade. Quais as contra-argumentações em defesa da atualidade e vigência das concepções e categorias dessas teorias críticas? De que forma essas controvérsias afetam os fundamentos teóricos da pesquisa e das práticas pedagógicas em Educação e/ou em Educação Física?

2. Produção científica em Educação e Educação Física e o atual debate teórico-metodológico. (2ª mesa redonda, dia 10/12/2008), convidamos o Dr. Silvio Sánchez Gamboa (Unicamp).

Ementa: A pesquisa em Educação e/ou Educação Física vem sendo influenciada, particularmente, desde o começo do século, por novas correntes denominadas genericamente de pós-modernas (pós-estruturalistas, neo-pragmatistas, pós-críticas). Tais correntes são apenas modismos ou se constituem como uma das tendências teórico-metodológicas? Como se caracterizam as pesquisas que pretendem se aproximar dessas perspectivas? Como os pesquisadores vinculados a outras abordagens reagem as novidades e a denominada “crise dos paradigmas”? As tensões geradas podem se caracterizar como um debate entre diversas abordagens teórico-metodológicas? Quais os pontos centrais desse debate?

3. Teorias e práticas pedagógicas e as controvérsias epistemológicas contemporâneas. (3ª mesa redonda, 11/12/2008), convidamos o Dr. José Luiz Sanfelice (Unicamp), e a Dra. Astrid Baecker Ávila (UFPR).

Ementa: As práticas e teorias pedagógicas não são alheias às influências do debate contemporâneo entre modernidade e pós-modernidade. Quais os desdobramentos dessa controvérsia no campo da educação? Como esse debate se apresenta na apropriação ou não de referenciais teóricos e a utilização de categorias para a compreensão das práticas no campo amplo da educação? Quais as interfaces desse debate com as políticas sociais e educativas?

Os resultados do evento integrado entre o Grupo Paideia e o GTT de Epistemologia do CBCE, certamente indicam significativos avanços na perspectiva interdisciplinar no campo da pesquisa em educação física e suas inter-relações com a pesquisa educacional.